



EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS

Edição Chapada dos Veadeiros- RESERVA DA BIOSFERA

**UM TRABALHO DE CAMPO
EXATAMENTE COMO OS
GEÓGRAFOS FAZEM!**

Você vai olhar a paisagem com a lente dos geógrafos, analisando os territórios em seus aspectos sócio-espaciais, trabalhando com mapas e realizando diversas atividades que os geógrafos fazem, como análise do solo e transsecto.

A expedição de 6 dias e 5 noites percorrerá cerca de 1000 km no coração do Brasil

PARA COMEÇAR, UM BRINDE À ALEGRIA!

Sexta-feira

Sua recepção em Brasília: brindando com espumante, cerveja ou suco às margens do lago Paranoá. Que sejam dias de alegria!





Seguimos em direção a Alto Paraíso, o lado mais conhecido da “Chapada”, com uma parada de 30 minutos já na “Chapada” para visitar uma família que trabalha com permacultura e ouvir sobre o cerrado e os impactos da incorporação de seus territórios pela agricultura comercial.

PRIMEIRA NOITE SOB O CÉU DA CHAPADA

A primeira noite é na vila de São Jorge. Se vocês são mais aventureiros, recomendamos um camping bem diferente, para interagir com outros visitantes; caso contrário, uma pousada. Aí vocês podem utilizar cartão para comprar óleos, sabonetes e outras preciosidades da Chapada.

O programa da noite começa com observação do céu: em observatórios de bambu com mais de 3 metros de altura e deitados em colchões, a delícia é tomar vinho ou suco com gergelico, enquanto apontamos astros e constelações num céu impressionante, no chakra cardíaco do planeta. Agora, deixo vocês a sós!



TRILHA NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS



Sábado

Café na pousada ou no camping
(neste caso, preparado por nós)

Saída às 7h40min.

8h – Encontro com o guia (estudante
de geologia) no parque

São 3 opções de trilha:
pesada, moderada e leve.

Preferimos a trilha pesada
pela beleza paisagística de
tirar o fôlego!

Duração aproximada de 5
horas.





Na trilha, faremos breves paradas para conhecer melhor o cerrado, as especificidades da atividade do garimpo e para nadar, claro!

O almoço é na trilha mesmo. Ao fim da tarde, seguimos viagem para Cavalcante passando por Alto Paraíso

Sábado a noite:

Chegada em Cavalcante. Check in na pousada. Suco ou drink de frutas do cerrado de boas-vindas. Vocês vão receber a planta da cidade e, em seguida, a utilizaremos num city tour noturno. A noite é livre e vocês podem querer se deixar ficar na rede ou na poltrona em frente à lareira da pousada, jantar em algum restaurante da cidade, comer pizza ao pé da fogueira, realizar alguma das atividades extras opcionais ou simplesmente flunar pelas ruas da pequena cidade.

DOMINGO PEDE CACHIMBO

Domingo:

Um dia mais leve (um pouquinho...) para explorar o território no entorno da cidade de Cavalcante.

Uma opção que oferecemos é, antes da saída, participar da Missa das 8h numa capela distante 3 km de Cavalcante, junto com a comunidade quilombola que vive ali quando não está no quilombo.

Saída às 9h30 para a Ponte de Pedra, uma das formações rochosas mais antigas do planeta. Encontro com o guia quilombola Kalunga as 9h15

Esta trilha, que inclui mirante e poço, dura aproximadamente 4 horas, e faremos coleta e análise rochas e analisaremos o mapa geológico da região com explanação (superficial ou aprofundada, segundo o interesse) sobre a geologia regional.



Montaremos um pic nic com almofadas às margens do lago e vocês poderão se deixar ficar aí todo o tempo que quiserem. Vinho, suco, sanduiches, frutas, queijo e chocolate. Vale levar seus livros e jogos preferidos; o resto é com a gente!

Finalzinho do dia livre para explorar Cavalcante e fazer amigos. É gostoso explorar os poucos mas, personalíísimos, restaurantes da cidade. Ou podemos fazer alguma das atividades extras opcionais.



Se vocês preferirem continuar em contato com a natureza, uma boa pedida é nadar no rio Almas, o mais democrático do mundo!

NADAR EM ÁGUAS cor VERDE ESMERALDA

Segunda-feira



As cachoeiras do Prata!

Saída as 5h30h, café da manhã na natureza, já no meio do caminho. Encontro com o guia quilombola Kalunga às 6h 30. São 7 cachoeiras e o percurso de aproximadamente 14 km ao todo, intercalados pelas cachoeiras e a bela paisagem do cerrado, campos rupestres e veredas. No caminho, histórias e conhecimento científico sobre a natureza e a cultura do lugar. Pic nic leve na beira da cachoeira. Técnica do transsecto para identificação da biodiversidade.

Voltamos para Cavalcante, escalda-pés na pousada e tempo para repouso ou passeio pela cidade.

À noite, luau romântico numa reserva ambiental, com fogueira, jantar (salada, massa, vinho, água, sobremesa, música) e possibilidade de banho noturno no rio.

FINALMENTE! QUILOMBO KALUNGA! PREPARE O CORAÇÃO!

Terça –feira



Saída da pousada às 7h30. Pegaremos a estrada de terra de novo, desta vez para o quilombo Kalunga, o maior do Brasil. Alcançaremos as maiores altitudes da região, em torno de 1450 metros acima do nível do mar (ou... dependendo da maneira que você olha, não.... porque esta região já foi fundo de mar...rrssss).

Leve dinheiro para comprar uma infinidade de raridades: ervas medicinais, paçoca, artesanatos, óleo de coco alimentos orgânicos de sementes criolas como arroz, feijão, gergelim,...

No território do quilombo Kalunga estão as mais belas cachoeiras da Chapada dos Veadeiros. As cachoeiras possuem poços de cores variadas.



A caminhada por uma trilha de pouco mais de 1 km pelos campos rupestres leva à Cachoeira Santa Bárbara, cujo poço possui águas de um azul caribenho. É muito bom mergulhar no poço que os kalunga chamam de Santa Barbinha (diminutivo de Bárbara), do mesmo azul e distante poucos metros da Santa Bárbara.

Depois, mais uma caminhada de 500 metros e nos perdemos nos vales intermináveis avistados a partir da Cachoeira Capivara, que na verdade são duas, pois no mesmo poço, de águas cor de coca-cola, caem duas cachoeiras, uma tipo “cortina” e outra “véu de noiva”.



O almoço é num dos restaurantes improvisados no quilombo pelos próprios Kalunga. No cardápio salada, galinha ensopada, peixe frito, mandioca frita, legumes cozidos, feijão, a deliciosa paçoca, que é uma mistura de carnes bovinas em cortes ancestrais.



A salada e tudo o mais, exceto o peixe, é produzido no próprio quilombo de forma orgânica.

Depois do almoço, descanso na rede para dar início à última cachoeira: a Candaru, com suas águas douradas, passando pelas ancestrais plantações dos kalunga.



O ÚLTIMO DIA NA CHAPADA



Quarta-feira

Saída da pousada às 6h30min.
Seguimos em direção ao vale da Lua, fazendo a despedida da Chapada num dos seu mais famosos cartões postais! Ali tomaremos café e ficaremos por 2 horas.



Retorno a Brasília. Fim da excursão as 13h00.



Que viagens lindas se repitam por
muitos e muitos anos na vida de
vocês!

O QUE INCLUI:

Traslados ida e volta do aeroporto ou rodoviária e todos os demais deslocamentos necessários em jeep 4x4 Pajero TR4.

Hospedagem.

Seguro.

Café da manhã, lanches de trilha, uma refeição principal por dia (almoço ou jantar), uma bebida por refeição. Guias e Motorista. Mapas.

Entradas nos parques e demais lugares.

Mimos surpresa.

ATIVIDADES EXTRAS OPCIONAIS:

Podemos inserir várias outras atividades, algumas sem custo e outras com custo muito baixo.

Algumas ideias para você escolher:

Dormir à noite no quilombo ou na natureza (rancho ou barraca ambos com mimos e o conforto... possível);

Degustação da cerveja artesanal de baru, que é um coco do cerrado;

Fazer meditação ou assistir uma apresentação musical na Gota; Conversar com ufólogos e pessoas que viram óvnis;

Visitar locais de visualização de óvnis;

Tomar café e conversar com mulheres que trabalharam no garimpo ou com a antiga cafetina (a história da Chapada é fortemente marcada pelas mulheres);

Consultar com médica holística, raizeiras e benzedeiças;

Conversar com pessoas de outras partes do Brasil e do mundo que largaram tudo para viver na Chapada;

Visitar o Jardim Zen no Paralelo 14;

Beber o chá cósmico (miscelânea de ervas);

Participar de um ritual UdV e tomar o chá ayahuasca;

Visitar o Vale do Amanhecer;

Visitar as ruínas da cúpula de Saint Germain;

Visitar comunidades alternativas atuais,

Visitar o espaço, e/ou consultar e/ou participar em palestra de um famoso guru;

Participar em festa local para dançar arrocha ou forró.

Tour de bicicleta em trilha com ou sem banho de rio.



OBRIGADA!!!